

RAULI; Rodrigo de Bortolli <sup>1</sup>, RODRIGUES; Luis Gustavo Soares <sup>2</sup>, ZINI; Cassio <sup>3</sup>

RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O fêmur é considerado o maior, mais forte e mais pesado osso do corpo humano. As fraturas da diáfise desse osso são comuns em pacientes que sofreram traumas de alta energia e cursam com uma morbidade de grande significância. De modo geral, a faixa etária está relacionada ao tipo de fratura, sendo traumas de baixa energia mais comuns em idosos e crianças e traumas de alta energia mais comuns na população jovem. Quanto à etiologia, em adultos a causa mais comum de fraturas é por acidentes automobilísticos, em crianças por abusos e em idosos por quedas de mesmo nível. O método de diagnóstico padrão ouro é a radiografia. Um tratamento efetivo consiste em restaurar a homeostase e prever complicações para o paciente. A maioria dos pacientes é tratada por meio de cirurgia e, preferencialmente, nas primeiras 48 horas após o trauma. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico de pacientes com fratura de diáfise de fêmur tratados pelo Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM) e comparar com a literatura nacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo individuado, observacional transversal, descritivo e analítico, realizado no serviço de ortopedia do HUEM. Foram analisados 233 prontuários de pacientes admitidos no serviço no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2021, pesquisados a partir do CID S72.3 no cadastro eletrônico dos pacientes. Os pacientes foram analisados quanto ao sexo, idade, lado da fratura, mecanismo do trauma, presença de lesões associadas, exposição óssea, tratamento, necessidade de *Damage Control*, tempo de conversão, tempo de internamento, óbitos e complicações. A análise estatística foi feita pelos testes do qui-quadrado, considerando significância quando  $p \leq 0,05$ . **RESULTADOS:** As fraturas de diáfise de fêmur acometem mais os homens (76%) e os adultos (60,2%). Os lados fraturados se mostraram semelhantes e 11,7% foram fraturas expostas. Em 40,7% dos casos houve a presença de alguma lesão associada, sendo a fratura de tíbia a mais citada. Existe uma associação estatística significativa que fraturas de diáfise de fêmur por acidentes com moto são encontradas majoritariamente em homens adultos, enquanto queda de mesmo nível tem prevalência de mulheres idosas. As lesões associadas são encontradas principalmente em homens, adultos e por acidentes com moto. Em 78,16% dos pacientes adultos foi necessário a cirurgia de *Damage Control*, sendo o acidente com moto o mecanismo mais associado. Em pacientes de 0 a 5 anos a imobilização gessada foi o principal tratamento (85%), nos de 6 a 17 anos a haste TENS (31,43%) e a partir de 18, a haste intramedular (87,86% nos adultos e 77,78% nos idosos). Foram observadas complicações em 34% dos pacientes, sendo intercorrências com os materiais de síntese (25,3%), infecções (17,7%) e pseudoartrose (15,2%) as mais citadas. **CONCLUSÃO:** O estudo corrobora com a literatura em que o perfil principal são pacientes jovens do sexo masculino, sendo os acidentes de trânsito o principal mecanismo com destaque para motocicletas, o tratamento mais instituído foi a fixação intramedular por haste rígida, com frequente presença de lesões associadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fraturas de fêmur, Perfil Epidemiológico, Ortopedia

<sup>1</sup> Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, dido.dbr@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, lgus.fempar@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, cassio\_zini@yahoo.com.br